



SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL): IMPACTOS DA SUA IMPLANTAÇÃO NA EMPRESA XX¹

SPED (PUBLIC SYSTEM OF DIGITAL): IMPACTS ON THE IMPLEMENTATION OF YOUR COMPANY XX

Samira Ilarino

Aluna do curso de Ciências Contábeis – Uni-BH

Marta Alves de Souza

Docente do DCJPG Curso de Ciências Contábeis e Tributos e Administração do UNIBH -
Docente da pós-graduação do UNIBH. Docente da UNA pós-graduação.

RESUMO: O presente estudo analisou o impacto da implantação do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) na empresa XX e como ela se preparou para tais mudanças no ambiente organizacional. Os objetivos do estudo foram: analisar o processo de implantação do sistema dentro da empresa, destacar quais as principais mudanças e seus impactos, evidenciar a importância e o papel do profissional contábil diante das mudanças tecnológicas. Este estudo justificou-se por ser um processo novo originando várias alterações nas gestões das empresas. Diante de um mercado competitivo, as constantes mudanças, principalmente quanto à tecnologia da informação, têm exigido profissionais mais atualizados e preparados com foco na gestão empresarial e na tomada de decisão. A metodologia teve uma abordagem de natureza qualitativa se enquadrando como descritiva e exploratória. Foi realizado um estudo de caso limitado à empresa XX e coletados dados que, analisados e interpretados, demonstraram quais impactos ocorreram na empresa com a implantação de tal sistema. Após o estudo, concluiu-se que o SPED gera impactos não só na Contabilidade como nas mais diversas áreas com mudanças de processos e revisão das principais atividades desenvolvidas, destacando-se a importância do profissional contábil como peça chave em todo o processo de implantação.

Palavras-chaves: Sistema Público de Escrituração Digital. Tecnologia da Informação. Contabilidade.

ABSTRACT: The present study examined the impact of the implementation of SPED (Public System of Digital) in company XX and how she prepared for such changes in the organizational environment. The study objectives were to analyze the process of deploying the system within the company, which highlight the main changes and their

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis e Tributos em Junho de 2010.

impacts, highlighting the importance and role of the accounting professional in the face of technological change. This study was justified because it is a new process leading to several changes in their management companies. Facing a competitive market, constant changes, especially regarding information technology professionals have demanded more refreshed and ready to focus on business management and decision making. The methodology was a qualitative approach is fitting as descriptive and exploratory. We conducted a case study limited to the company XX and collected data, analyzed and interpreted, demonstrated what impacts occurred in the company with the implementation of such a system. After the study, concluded that the SPED generates impacts not only in accounting as in many areas with changes in processes and review of the main activities, highlighting the importance of the accounting professional as a key part throughout the implementation process.

Keywords: Public System of Digital. Information Technology. Accounting

1. INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo está passando por grandes transformações dentre elas a tecnologia da informação que está trazendo grandes revoluções à gestão empresarial no Brasil. Necessário se faz que as informações sejam coesas e fidedignas, em virtude da velocidade com que as mesmas circulam, pois em tempo real, sabe-se o que está acontecendo do outro lado do mundo.

Com o Fisco não poderia ser diferente: após estudos e pesquisas que apontaram várias fraudes e perdas no sistema de arrecadação tributária brasileira, o governo federal resolveu desenvolver um sistema de informação mais ágio e dinâmico: o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital).

O Sped consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital. (BRASIL, 2007)

A informatização do sistema tributário criado pelo governo federal tem o objetivo de unificar e cruzar as informações contábeis e fiscais das empresas dentro das cadeias produtivas, a fim de aumentar a arrecadação de impostos e combater as fraudes.

Para cumprir as exigências do governo, as empresas têm trabalhado bastante, pois, além dos prazos estipulados pelas autoridades, as informações a que o fisco terá acesso poderão originar vários impactos no mundo empresarial tais como multas ou acréscimos na tributação caso não se enquadrem nas normas específicas do sistema tributário brasileiro.

O sistema possibilita uma série de avanços ao país e ao próprio ambiente de negócio, que passa a adquirir um novo nível de transparência, com o livre acesso de informações ao fisco e a identificação, cada vez mais ágil, de eventuais falhas. Permite ainda o intercâmbio de dados em tempo real entre empresas de uma mesma cadeia produtiva. (INTERNEWS, 2009)

Este é um processo novo e de grandes mudanças, e vem sendo implantado por várias empresas o que obriga o profissional contábil a ampliar seu conhecimento, pois a sua participação será fundamental e a importância da sua profissão será destacada, mostrando o novo perfil deste profissional.

Estudar como a empresa objeto de pesquisa se preparou ou vem implementando todas as mudanças (culturais, organizacionais e tecnológicas) necessárias para a implantação de um sistema como esse será muito importante, pois não se trata apenas de uma exigência a ser cumprida pela contabilidade da empresa. Este processo poderá ter impactos nas mais abrangentes áreas e qualquer tomada de decisão precipitada e sem o devido conhecimento poderá trazer sérios danos para a organização.

[...] os projetos de implantação de sistemas empresariais integrados normalmente são complexos e têm grandes impactos sobre a empresa, sua organização e seus processos de negócios. Além disso, demandam grandes volumes de recursos humanos e financeiros.” Desta maneira, o projeto de implantação destes sistemas, exige a participação de profissionais de diversas qualificações e em tempo integral. Assim, como a contabilidade recebe informações necessárias para suas atividades de outras áreas, se faz necessário à interação direta e de forma eficiente entre os contadores e demais profissionais da organização. (COLANGELO FILHO ,2001, p. 47)

A Contabilidade não trabalha isolada das outras áreas e muito menos visando atender somente o fisco, ela tem grande relevância dentro de uma organização fornecendo informações que traçam a continuidade e o desenvolvimento da empresa frente às exigências do mercado atual.

Assim, o presente artigo visa responder a seguinte questão: Quais são os impactos da implantação do SPED na gestão da empresa objeto de pesquisa?

Para responder a essa questão, o objetivo geral foi analisar os impactos e a complexidade da implantação de um sistema como este dentro da empresa X.

Analisar o processo de implantação do sistema dentro da empresa, destacar quais as principais mudanças e seus impactos, evidenciar a importância e o papel do profissional contábil as mudanças tecnológicas, tudo isso serviram de subsídio para atingir o que se pretende.

A presente pesquisa contribui para o entendimento do novo ambiente empresarial que vem se definindo a partir do SPED, porém, não esgota o assunto, podendo haver várias outras vertentes de estudo e pesquisa a serem abordadas futuramente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

São grandes os avanços da tecnologia da informação nos últimos anos principalmente com a evolução da informática e da internet que introduziram, nas empresas, uma nova era para o profissional contábil, exigindo maior capacitação e uma postura no processo decisório da gestão empresarial.

A tecnologia da informação (TI) inicialmente abrangia computadores e softwares voltados para armazenamento, processamento e análise de informações. Na década de 80, quando se popularizaram os computadores pessoais, particularmente pelo uso de softwares de entretenimento e planilhas eletrônicas, surgiu a TI de escritório, composta pelos sistemas de automação de escritório, voltada ao gerenciamento de documentos, de agendas e à comunicação. Também na década de 80, a automação ganhou força, levando a TI ao chão da fábrica. (GONÇALVES; RICCIO, 2009, p.6)

Ainda segundo estes autores, a partir da década de 90, uma tecnologia de rede de computadores tornou-se padrão mundial: o conjunto tecnológico TCP/IP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*) e WWW (*World Wide Web*) deu origem a Internet como conhecemos hoje, ou “a rede”.

Estas mudanças alteram e influenciam diretamente a área contábil e a tecnologia das empresas. A Internet é uma importante ferramenta utilizada hoje pelas empresas, pois além de propiciar uma comunicação rápida, permite a interação com seus clientes e fornecedores, além de agilizar alguns de seus processos, tais como as transações bancárias (*e-banking*) e comunicação e utilização dos serviços dos governos (*e-government*), trazendo uma enorme comodidade às organizações. As empresas estão trabalhando e investindo nas suas estratégias por meio da utilização da internet e outros recursos de TI.

A tecnologia da informação tem sido um grande ponto de preocupação das empresas, pois diante de um novo cenário, investir na qualidade desta área é fator competitivo. A TI pode ser um diferencial para as organizações que melhor souberem utilizá-la. De acordo com Oliveira (2004, p.229) “Existem diversas forças de mercado pressionando permanentemente as empresas por meio da competitividade, tais como: os concorrentes, os fornecedores, os clientes, o governo e a sociedade civil, com suas crenças, costumes e preferências.”

Por serem responsáveis pela captação, armazenamento e difusão da informação tem sido muito utilizada, haja vista que a informação é um patrimônio e garantia de sobrevivência das empresas. “A informação (como um todo) é recurso vital da empresa e integra, quando devidamente estruturada, os diversos subsistemas e, portanto, as funções das várias unidades organizacionais da empresa” (OLIVEIRA, 2004, p.167)

As inovações tecnológicas crescem demasiadamente, com isso tem havido uma grande preocupação com a implementação da TI e seu impacto nas organizações.

A introdução de inovações deve ser planejada e administrada e o investimento associado deve estar em sintonia com as necessidades do mercado [...], bem como com seus objetivos e estratégias de curto, médio e longo prazo. O sucesso da adoção de TI está relacionado ao "saber escolher" e ao "saber usar", o que pressupõe a assimilação de inovações tecnológicas, o alinhamento entre a TI e as estratégias da organização, a elaboração de estratégias específicas para investimentos em TI, bem como atitudes gerenciais e comportamentais voltadas para a inovação (FERNANDES; ALVES, 1992, p. 72).

Assim, as empresas deverão estar atentas às mudanças, sempre fazendo uma análise detalhada da implementação e quais alterações ocorrerão dentro dela, isto

porque ao mesmo tempo em que a tecnologia da informação traz novas oportunidades, traz também novos desafios, exigindo maior esforço do profissional para encontrar soluções adequadas. Adquirir a mais moderna solução em TI pode não ser fator de sucesso de uma organização. Ao contrário, se não estiver devidamente preparada ou a solução não for adequada às necessidades do seu negócio, será grande o potencial de insucesso com a nova tecnologia.

2.1.1 A tecnologia da Informação e a Contabilidade

A Contabilidade tem evoluído constantemente ao longo do tempo e um dos pontos que tem contribuído para isso são os avanços da tecnologia da informação, uma vez que o objetivo da contabilidade é fornecer informações úteis que auxiliam na tomada de decisão.

As empresas têm investido cada vez mais neste setor, possibilitando ao profissional contábil assumir uma posição de maior destaque na gestão da empresa. A informática propicia à contabilidade várias vantagens, que vão desde o mero lançamento dos fatos contábeis até a geração de relatórios cada vez mais completos e úteis para que as decisões sejam tomadas com maior segurança. No atual cenário, a necessidade da utilização de informações com velocidade e segurança podem ser fatores decisivos para que as organizações ganhem um mercado tão concorrido.

A Contabilidade e a Tecnologia de Informação, mais precisamente os sistemas integrados, estão interligados, sendo um objeto facilitador dos trabalhos contábeis, atuando com rapidez e segurança nos processos, evitando os erros e contribuindo pela eficácia das informações geradas. Os sistemas devem ser implantados e parametrizados de forma correta, de acordo com a necessidade de cada empresa para que tragam todos os benefícios que são capazes de proporcionar se adequadamente utilizados. “A informação pura não é conclusiva, não transforma a empresa, não toma decisões nem cria oportunidades. Para que ela tenha valor é preciso utilizar as habilidades humanas de análise e síntese” (DUARTE, 2009, p.16)

É assim que o profissional Contábil deverá exercer a sua profissão. O mercado está exigindo cada vez mais o desenvolvimento de habilidades que vão muito além de gerar números e relatórios, ou ainda, um contador que apenas atenda o fisco. O

profissional de sucesso utiliza as informações para criar oportunidades e tomar decisões que garantam a continuidade e crescimento da empresa. “Neste novo mundo, onde todos seremos obrigados a redefinir os nossos papéis, há espaço para definições e escolhas que a maioria de nós não teve oportunidade de fazer no passado.” (NASAJON; SANTOS, 2010, p.22)

O atual profissional deverá estar atento a todas as evoluções que estão acontecendo, pois ele não poderá abster-se apenas de informações do passado, deverá agir corretamente no presente e propor soluções no futuro. O futuro da contabilidade está na automação de seus processos permitindo que as informações cheguem aos que dela necessitam em tempo hábil e real.

2.2 SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURACAO DIGITAL)

O SPED é um super programa, dividido em várias vertentes, SPED Contábil (ECD), SPED Fiscal (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), Central de Balanços, E-Lalur, E-Pis-Cofins e F-cont. Cada projeto possui andamento e estrutura próprios, alguns já foram implantados e outros ainda estão em fases de estudo e implantação.

Na presente pesquisa foram abordados os três principais subprojetos: Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e a NF-e (Nota Fiscal Eletrônica).

Para Almeida (2008, p.1) o SPED – “Sistema Público de Escrituração Digital é um programa que prevê a obtenção das informações junto às empresas de forma on-line. A iniciativa eliminará a troca de informações processuais entre os diversos órgãos, fortalecendo o controle de arrecadação e disponibilizando uma base autêntica para uso de fins lícitos pelo governo”.

É um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal das empresas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações. (Art.2º do Decreto nº 6. 022/07)

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um

avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. É composto por três grandes subprojetos: Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e a NF-e - Ambiente Nacional. (BRASIL, 2007)

Através da integração entre os fiscos, com o compartilhamento das informações, maior eficácia da fiscalização, diminuição no custo da fiscalização, rapidez ao acesso às informações haverá maior controle da sonegação gerando assim maior arrecadação. (WALTER; RIBEIRO, 2008, p.9)

Os principais objetivos do SPED são:

- Promover a integração dos fiscos: respeitadas as restrições legais, as esferas do governo poderão consultar em uma única base de dados as informações necessárias permitindo o cruzamento destas informações e detectando incoerências.
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes: o contribuinte terá uma simplificação de suas obrigações acessórias, isso não implica que será uma diminuição das informações solicitadas, mas a redução da quantidade de declarações entregue.
- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários: O fisco terá acesso às informações de todas as empresas em um único banco de dados o que lhe permitirá o cruzamento das informações entregues pelos vários contribuintes, ficando mais ágil a detecção de irregularidades.

Com a modernização das exigências atuais de Legislação fiscal e comercial, os registros escriturados e impressos em papel dão lugar à escrituração e armazenamento digital. Os arquivos são enviados através de um programa validador específico fornecido pela Receita e assinado digitalmente pelos responsáveis da empresa.

A ECD, também conhecida por SPED Contábil, consiste essencialmente na transferência da escrituração tradicional (feita em papel) para a digital, extinguindo a necessidade de manutenção de espaços físicos muitas vezes dispendiosos para o arquivamento desta documentação.

O SPED Fiscal, por sua vez, corresponde à substituição das escriturações de documentos fiscais tradicionais por um arquivo digital, no qual estarão contempladas ainda outras informações de interesse do Fisco, tais como registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.

A NF-e consiste na nota fiscal eletrônica, ou seja, na substituição do documento fiscal tradicional pelo seu equivalente digital, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o

acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco. (LOPES, 2008, p.1)

Todas estas mudanças afetam diretamente o profissional contábil, pois as informações prestadas ao fisco deverão estar dentro das normas vigentes para evitar as sanções e multas, além de chamarem a atenção para uma revisão dos últimos cinco anos.

De acordo com Nasajon; Santos (2010, p.12): as principais mudanças para as empresas são:

- Maior exposição: com a tecnologia, o Fisco poderá acompanhar mais de perto as transações das empresas.
- Padronização: a integração da Receita Federal com as secretarias estaduais e municipais de Fazenda padronizará a maneira das empresas apresentarem relatórios fiscais e contábeis. Hoje, cada estado exige um relatório diferente.
- Simplificação: a necessidade de imprimir e armazenar livros contábeis e fiscais será eliminada.
- Desburocratização: livros fiscais e contábeis passam a ser eletrônicos e a autenticação, que era feita levando a papelada para carimbar nas juntas comerciais, passa a ser digital.

As empresas obrigadas à apresentação do SPED deverão aperfeiçoar a avaliação da qualidade de suas informações e dos seus procedimentos contábeis e fiscais, pois, com a entrega dos arquivos eletrônicos, elas estarão mais expostas a maiores questionamentos pela eventual adoção de procedimentos fiscais em desacordo com a legislação. (CARVALHO, 2008, p.1)

É preciso estar atualizado e efetuar um planejamento adequado, pois a implementação de um sistema como esse requer um conhecimento amplo no assunto. O programa prevê grandes ganhos não só pelo fisco como também pelos empresários, mas ainda não há levantamentos que tratem de mensurar os elevados custos no preparo da estrutura da empresa para tal implementação. Altos investimentos em hardwares, softwares e inúmeras horas de consultorias, tudo isso deverá ser bem planejado a fim de resguardar a empresa.

Por ser um processo novo, os impactos ocorrerão nas mais diversas áreas que vão desde a infra-estrutura tecnológica até a cultura das pessoas. Como todo processo

de mudança a implantação do SPED traz problemas variados que serão solucionados a partir da informação. A melhor maneira de se resolver qualquer tipo de problema é manter-se informado e buscar treinamento adequado no mercado.

2.2.1 Escrituração Fiscal Digital (EFD)

A Escrituração Fiscal Digital - EFD é um arquivo digital (txt) em leiaute específico, abrangendo um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. Visa substituir a escrituração dos livros fiscais realizadas em papel por arquivos digitais. Este arquivo deverá ser assinado digitalmente e transmitido, via Internet, ao ambiente SPED.

A Escrituração Fiscal Digital (EFD) obriga o contribuinte a informar suas operações de forma mais detalhada ao Fisco, ao contrário da forma que realiza a escrituração fiscal nos livros fiscais, porque estes contemplam apenas dados totais dos documentos fiscais. (AZEVEDO; MARIANO, 2009, p.159)

Abrange a substituição da escrituração e impressão dos seguintes livros fiscais:

- Registro de entradas;
- Registro de saídas;
- Registro de Inventário;
- Registro de Inventário de IPI;
- Registro de Apuração do ICMS.

A partir dos dados gerados pelo seu sistema de informação, a empresa deverá gerar um arquivo digital no leiaute preestabelecido. Este arquivo será submetido à importação e validação pelo Programa Validador e Assinador (PVA) fornecido pelo SPED.

A Legislação Básica do EFD (CARDOSO, 2009, p.7):

- Ajuste SINIEF 02, de 3 de abril de 2009 - Dispõe sobre a Escrituração Fiscal Digital.

- Ato COTEPE/ICMS nº 09, de 18 de abril de 2008 - Dispõe sobre as especificações técnicas para a geração de arquivos da Escrituração Fiscal Digital - EFD.
- Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007 - Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped.
- Convênio ICMS nº 143, de 15 de dezembro de 2006 - Institui a Escrituração Fiscal Digital – EFD

O projeto EFD está apresentado conforme a figura 1.

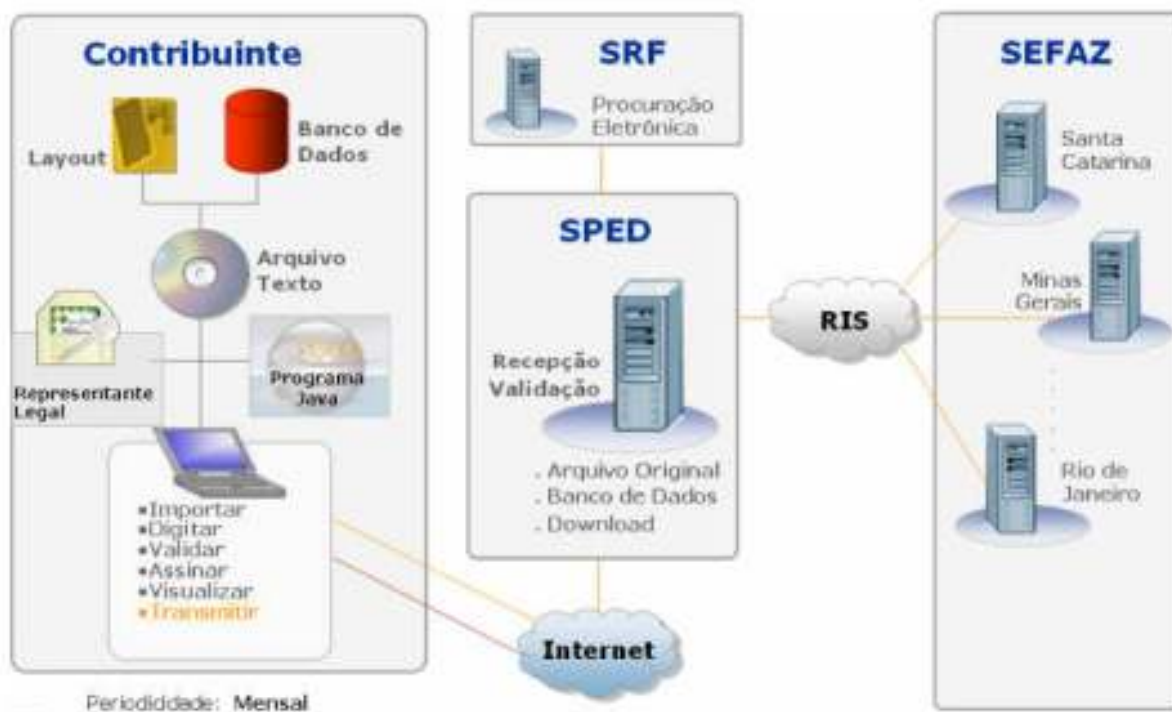


Figura 1 - Projeto SPED Fiscal
Cardoso (2009, p.8)

Estão obrigados a EFD os contribuintes que constam na publicação do protocolo ICMS nº 77/2008, que devem apresentar as escriturações mensalmente.

2.2.2 Escrituração Contábil Digital (ECD)

A ECD é a forma de transmitir a obrigação em versão digital, ou seja, substituir os livros de escrituração mercantil pelos seus equivalentes digitais. Trata-se dos seguintes livros:

- Livro Diário e seus auxiliares se houver;
- Livro Razão e seus auxiliares, se houver;
- Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Segundo a Instrução Normativa RFB nº 787 de 19 de novembro de 2007, estão obrigadas a adotar a ECD em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008, as sociedades empresárias sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº 11.211, de 7 de novembro de 2007 e sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real; (Redação dada pela Instrução Normativa RFB nº 926, de 11 de março de 2009) em relação aos fatos contábeis desde 1º de janeiro de 2009, as demais sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real. (Redação dada pela Instrução Normativa RFB nº 926, de 11 de março de 2009). Para as demais sociedades empresárias a ECD é facultativa. As sociedades simples e as microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional estão dispensadas desta obrigação. (BRASIL, 2007)

A empresa gera o arquivo por meio de seu sistema de contabilidade no formato exigido e disponível no site da Receita Federal. Este arquivo será submetido a um programa validador e assinador (PVA), este programa permite extração, gerenciamento, assinatura digital, registro na junta comercial, transmissão e armazenagem dos arquivos a serem enviados ao SPED. (NFe do Brasil, 2009, p.4)

O projeto EFC está apresentado conforme a figura 2.

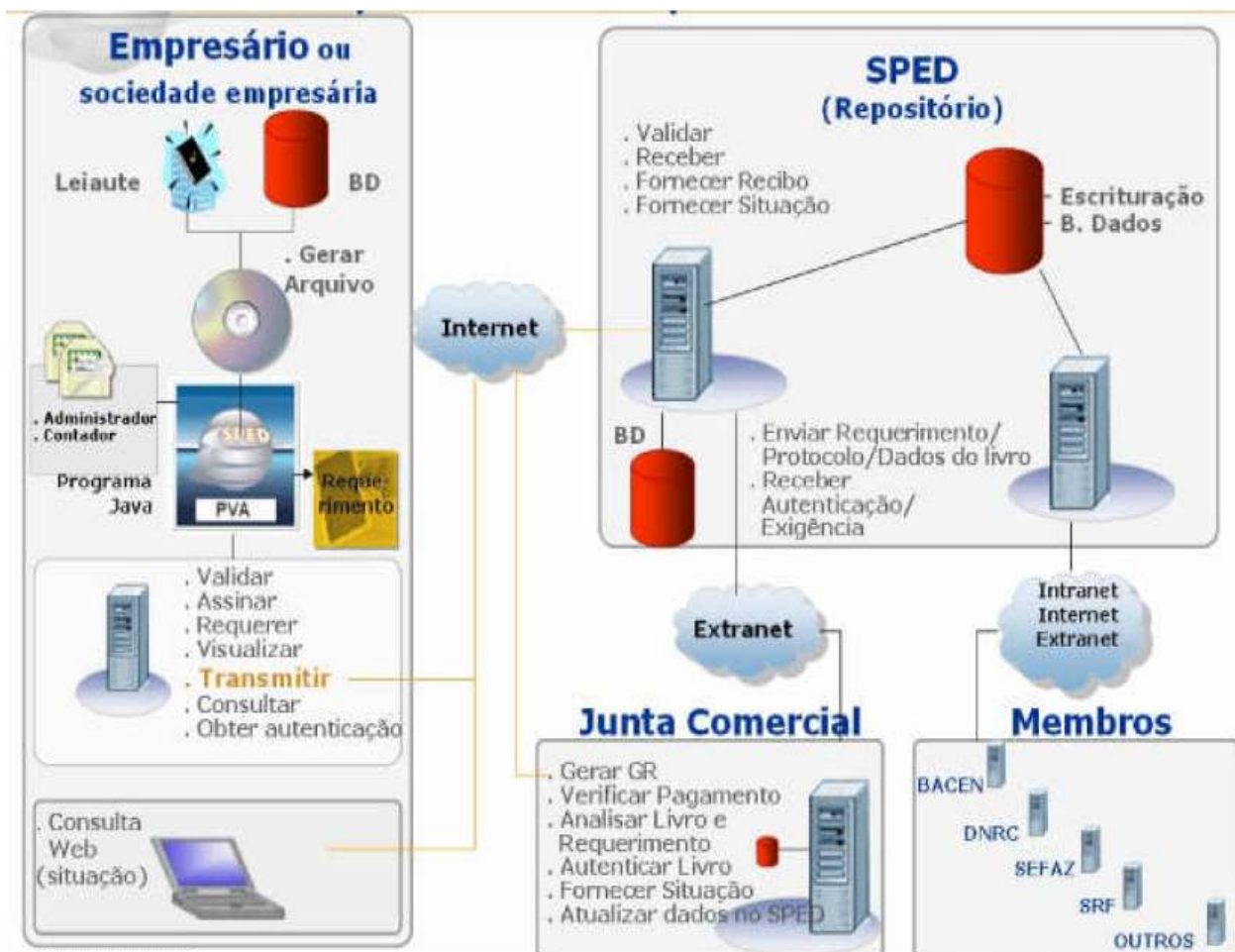


Figura 2 - Projeto SPED Contábil
Cardoso (2009, p.12)

2.2.3 Nota Fiscal Eletrônica NF-e

A partir de 2005, após reuniões em 2004, surge um novo projeto: a Nota fiscal eletrônica. Segundo Brasil (2005):

Para atender o disposto da Emenda Constitucional nº 42, Inciso XXII, art. 37, foi realizado, nos dias 15 a 17 de julho de 2004, em Salvador, o 1º Encontro Nacional de Administradores Tributários – ENAT, reunindo os titulares das administrações tributárias federal, estaduais, do Distrito Federal e dos municípios de capitais. O encontro teve como objetivo buscar soluções conjuntas das três esferas de Governo que promovessem maior integração administrativa, padronização e melhor qualidade das informações; racionalização de custos e da carga de trabalho operacional no atendimento; maior eficácia da fiscalização; maior possibilidade de realização de ações fiscais coordenadas e integradas; maior possibilidade de intercâmbio de informações fiscais entre as diversas esferas governamentais; cruzamento de dados em larga escala com dados padronizados e uniformização de procedimentos.

O projeto de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) institui um novo modelo digital de documento fiscal que substitui o modelo tradicional de papel em todo território brasileiro.

Com o intuito de implantar um modelo nacional de nota fiscal que substituísse aquelas emitidas em papel, foi criada a NF-e, que nada mais é do que a substituição do documento em papel por um arquivo digital que contém o registro das operações de compra e venda de mercadorias, além da prestação de serviços. (NASAJON; SANTOS, 2010, p.25)

A Nota Fiscal Eletrônica foi definida como o documento emitido e armazenado eletronicamente com o intuito de registrar operações de circulação de mercadorias ou de prestação de serviços, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emissor e pela recepção do documento eletrônico através da Fazenda antes da circulação ou saída da mercadoria. (ESTEVES, 2009, p.2)

Espera-se grandes benefícios com a implantação deste projeto, tais como:

- Redução de custos com as impressões em papel,
- Simplificação de obrigações acessórias,
- Redução no custo de armazenagem dos grandes volumes de papeis,
- Eliminação de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias;
- Aumento na confiabilidade da Nota Fiscal;
- Melhoria no processo de controle fiscal, possibilitando um melhor intercâmbio e compartilhamento de informações entre os fiscos;
- Diminuição da sonegação e aumento da arrecadação;

Com a modernização da emissão dos documentos fiscais, está surgindo uma nova era, trazendo mudanças no cenário tributário do país. Assim, o fisco terá maior interação e melhor controle com o compartilhamento de informações com o seu contribuinte, permitindo com isso um aumento nas suas arrecadações e a inibição da sonegação fiscal.

Para emitir a NF-e, o estabelecimento usa um programa de computador e gera o arquivo digital, que é enviado ao Fisco através da Internet. Da mesma forma, os estabelecimentos receptores, ao receber o arquivo (como anexo a um e-mail ou outra forma qualquer de comunicação eletrônica via Internet), não precisam imprimir o documento em papel, apenas armazená-lo, também eletronicamente, durante o período exigido por lei, que na maioria dos casos é de 5 anos, mas

que pode ser de 10 a 50 dependendo do documento. O tempo de guarda do documento eletrônico é idêntico ao do documento físico convencional – apenas ocupa menos espaço e exige menos esforço para armazenagem. (NASAJON; SANTOS, 2010, p.25)

O Projeto NF-e está apresentado conforme figura 3.

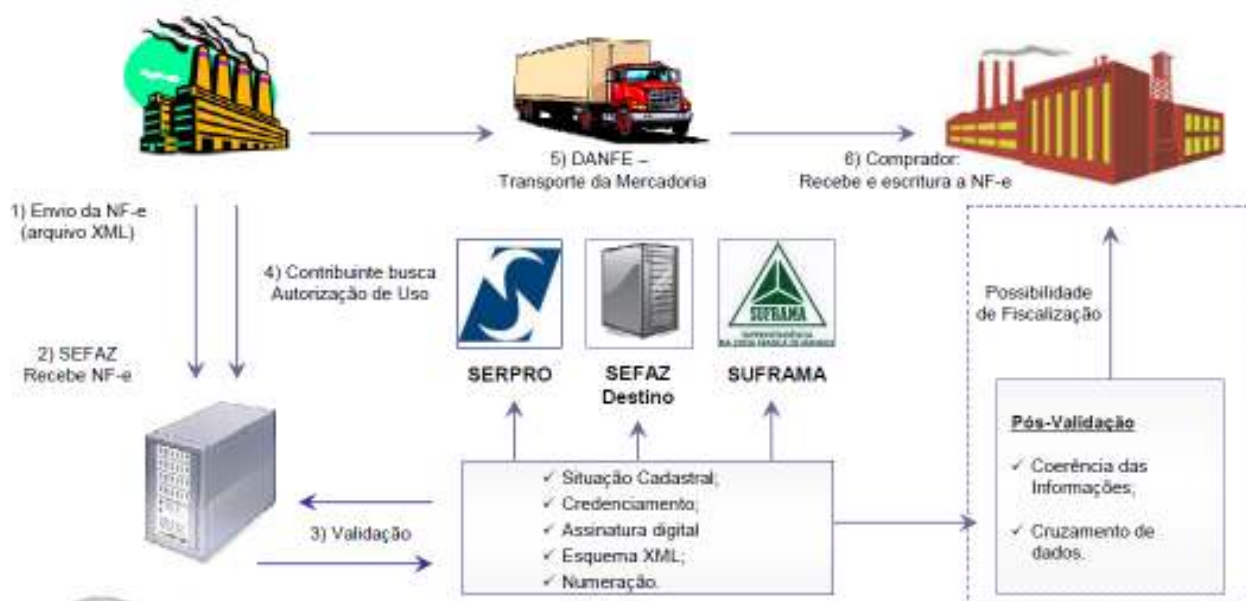


Figura 3 - Projeto NF-e
Cardoso (2009, p.16)

A obrigatoriedade das empresas em emitir a NF-e está definido nos protocolos ICMS nº. 10/2007 e ICMS nº. 42/2009.

3. METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo proposto para esta pesquisa, foram utilizados alguns métodos para correta abordagem e análise do assunto. Cervo; Bervian (1983, p.125) destacam que “[...] o método não é apenas um meio de acesso: só a inteligência e a reflexão descobrem o que os fatos realmente são”.

A metodologia utilizada teve uma abordagem de natureza qualitativa, que almeja o entendimento de um fenômeno social considerando suas complexidades. (RICHARDSON, 1999)

Quanto aos fins, a pesquisa se enquadrou como descritiva e exploratória. A pesquisa exploratória proporciona a formação de idéias para o entendimento do

conjunto do problema, enquanto que a pesquisa descritiva procura quantificar os dados colhidos. A pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever algo, um evento, um fenômeno ou um fato.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica. Bibliográfica, por ser realizada investigação sobre o assunto e fundamentação metodológica. “A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência, constitui a pesquisa propriamente dita, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica”. (CERVO; BERVIAN, 1983, p.48)

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas. Isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. (VERGARA, 2003, p.49).

A pesquisa foi um estudo de caso, ou seja, limitada a realidade de uma única empresa: a XX, e foi realizada de forma a analisar com maior profundidade os impactos da implantação de um sistema de escrituração digital – SPED, mais precisamente o ECD, EFD e a NF-e dentro dela.

Foram coletados dados, previamente, por meio de entrevistas com as áreas envolvidas no processo de implantação, ou seja, com o Controller e o Gerente de TI, com perguntas necessárias e bem estruturadas para realização da pesquisa. De acordo com Gil (1999, p.32), “Os procedimentos mais usuais para a coleta de dados em um estudo de caso são a observação, a análise de documentos, a entrevista e a história de vida da empresa.”

Foram utilizados livros e artigos sobre o assunto estudado. A internet foi também utilizada como fonte de pesquisa, objetivando-se com isso, além de uma grande fonte de informações, o acesso a dados atuais para serem agregados.

Os dados foram analisados e interpretados, identificando quais foram os impactos que ocorrem na empresa com a implantação deste sistema.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conforme apresentado na metodologia, para esta pesquisa foi realizado um estudo de caso limitado a uma única empresa. Sendo assim, a fim de preservar a identidade da empresa, neste artigo, ela será aqui tratada de XX. Trata-se de uma empresa que atua no ramo da indústria automobilística, instalada aqui no Brasil há mais de dez anos. Seu regime de tributação é o Lucro Real para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social e o Débito e Crédito para apuração do Imposto Sobre Circularização de Mercadoria e Serviço (ICMS).

Para verificar quais os impactos da implantação do SPED na empresa XX, foi realizada uma entrevista com o Controller e com o Gerente de TI a fim de obter informações relevantes sobre o processo de implementação deste sistema. Ao perguntar ao Controller, como a empresa se preparou para a implantação do SPED, ele respondeu que participaram de várias palestras e seminários, fizeram leitura diária de informativos específicos sobre o tema e diversas reuniões entre a Contabilidade, área de TI e consultores externos. Ao ser questionado sobre quais as principais mudanças ocorridas na parte de TI, o Gerente de TI informou que a empresa teve que adquirir softwares, hardwares e contratar mão de obra especializada para implantação do sistema. Com isso, evidencia-se a importância da informação do Contador e do Gerente de TI no processo de preparação para tal implantação e como é fundamental buscar o preparo adequado e estar atualizado sobre o assunto.

Sobre o profissional contábil, foi perguntado para os dois entrevistados, como foi o papel daquele no processo e qual a sua importância. Para o Controller, o profissional contábil é peça chave para sucesso de todo o processo. "... a única forma de garantir o sucesso foi a partir da participação efetiva dos profissionais da Contabilidade, pois os confrontos e validações das informações tinham que bater com as apurações de tributos. O profissional contábil teve que assumir as "rédeas" do processo e conduzir a equipe de TI para implantar e parametrizar os aplicativos conforme as necessidades da área fiscal." Para o gerente de TI o profissional contábil desempenha um papel muito importante e por isso ele deverá ter conhecimentos não só da contabilidade em si, como uma boa base de conhecimentos em informática, pois o Contador passou a ser mais exigido e aquele que não fizer o uso de TI estará fadado ao fracasso.

Conforme mencionado no trabalho, nota-se que o Contador desenvolve um papel relevante neste processo, pois como verificado não adianta o melhor recurso em TI se o profissional contábil não fizer a validação correta das informações que serão enviadas ao fisco.

Outro ponto relevante diz respeito ao preparo do profissional contábil para trabalhar com o SPED e qual conhecimento foi considerado falho evidenciado neste novo cenário. Através da entrevista, o Controller afirma que “o profissional contábil tem o principal conhecimento, que é da área fiscal / contábil. Porém, é necessário que ele receba novos treinamentos para utilizar os novos softwares e tenha uma visão sistêmica muito boa para conseguir auxiliar a área de TI na implantação. Em suma, não basta ter conhecimento contábil / fiscal; boas noções de lógica e sistemas são também essenciais”.

Ao reportar sobre o conhecimento mais falho, considerou o conhecimento tecnológico. Para ele a Contabilidade hoje é extremamente dependente da área de TI, pois tudo que precisa realizar depende de um bom funcionamento dos sistemas: ERP, internet, aplicativos, downloads. Ainda complementa “... muitas vezes esta dependência interfere na produtividade, pois para solução da maioria dos problemas a Contabilidade tem que aguardar a disponibilidade dos funcionários de TI.” Em sua opinião, as cadeiras voltadas para a informática devem receber um reforço nos cursos de Ciências Contábeis, sugerindo que o Contador possa vir a fazer cursos de especialização nesta nova área do conhecimento, pois esta interfere diretamente o seu trabalho.

Diante dessas informações percebe-se que Contabilidade e a Tecnologia da Informação estão diretamente ligadas, e são importantes ferramentas que auxiliam o trabalho do profissional contábil, fornecendo maior segurança nas informações e nas tomadas de decisões. Outro ponto importante evidenciado é a questão do conhecimento dos recursos de tecnologia no atual cenário em que vive a Contabilidade e conseqüentemente o profissional da área contábil. O Contador deve aliar conhecimentos técnicos que a sua formação lhe confere com conhecimentos em outras áreas, dentre elas a tecnologia da informação. Observa-se que é importante o desenvolvimento de habilidades destes recursos pelos profissionais, pois o mercado está cada vez mais exigente, impondo constante atualização de conhecimentos.

Para apurar as mudanças ocorridas na empresa, foi perguntado ao Controler, quais as áreas da cadeia produtiva foram envolvidas e quais as principais mudanças nelas ocorridas. Segundo ele, as principais áreas envolvidas foram a Contabilidade, TI (tecnologia da informação) e Logística (emissão e recebimento de notas fiscais). Todas estas áreas tiveram impactos diretos em seus processos: a Contabilidade teve que rever informações como cadastros de materiais, CFOP das transações, classificações fiscais e forma / prazo de apuração dos tributos; a área de TI teve que rever seus processos de back-up, disponibilização de internet eficiente, horários de trabalhos dos funcionários, troca de equipamentos e treinamentos para as novas tecnologias; a área de Logística teve que alterar seus processos para emissão e recebimento de notas fiscais procurando corrigir e complementar informações necessárias para a geração dos arquivos digitais.

Observa-se, então, que a implantação de um sistema como esse envolve muitas áreas, o que permite afirmar que é um processo de várias mudanças, não só na contabilidade como nas demais áreas aqui mencionadas. A Contabilidade não trabalha por si só, qualquer alteração nela influencia direta ou indiretamente a empresa como um todo.

Por ser um processo novo foi questionado sobre as principais vantagens e desvantagens que poderiam ser elencadas com a implantação do SPED. Como “vantagens” a empresa considerou a eliminação de erros nas emissões de notas fiscais, atualização de cadastros de materiais, fornecedores e clientes, eliminação de impressão e encadernação de livros fiscais e como “desvantagens” altíssima dependência da área de TI e aumento considerável dos custos: aquisição de equipamentos de informática mais potentes e com maior capacidade de armazenagem, aquisição de novos softwares para geração dos arquivos, contratação permanente de consultores especializados nos novos softwares para solução de problemas tecnológicos, aquisição / contratação de novos softwares e consultores para auditar e conferir a enorme quantidade de informações digitais geradas.

Referente à customização com a implantação do SPED, os entrevistados não passaram o valor total gasto alegando se tratar de uma informação de uso interno da empresa e ainda afirmaram que estão em fase de adequação e correção de erros dos

novos softwares implantados não tendo, portanto um valor final. Mas, diante das informações expostas pela empresa quando perguntado quais as desvantagens do SPED, percebe-se que houve aumento considerável dos custos principalmente no que tange a estruturação da empresa para receber o sistema do SPED.

Relevante também foi acerca do preparo dos profissionais em TI para dar suporte na implantação, o gerente de TI afirmar que por ser um processo novo, iniciado pelo governo, com muitas novidades e exigências que até mesmo o grupo de estudos formado por empresas piloto inscritas por iniciativa própria, enfrentou dificuldades. No mercado faltou preparo adequado, pois as informações demoravam a chegar e as empresas envolvidas eram as fabricantes de software para solução fiscal, que por sua vez, o interesse é de vender serviços sem se interessar em resolver efetivamente as particularidades de cada empresa.

Por isso, a efetiva participação do profissional contábil na implantação é fundamental. O Contador deverá desenvolver habilidades que vão muito além de efetuar lançamentos contábeis e gerar relatórios; ele assume uma posição importante capaz de conduzir todo o processo para que o objetivo principal seja alcançado.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos e complexidades com a implantação do SPED dentro da empresa XX. Procurou responder a seguinte questão: Quais foram os impactos da implantação do SPED na gestão da empresa objeto de pesquisa?

Após o estudo, observou-se que a implantação de um sistema como este causa impactos em diversas áreas da empresa. Cabe ressaltar que é um processo que envolve não só a contabilidade, demandando esforços de áreas importantes como a de TI e a de logística. Todas as principais áreas envolvidas tiveram mudanças de processos e revisão das principais atividades desenvolvidas.

A contabilidade é uma importante ferramenta de informações dentro de uma organização e trabalha interligada com todas as áreas. Estas informações, hoje, são enviadas de forma online ao fisco, portanto é necessário que elas estejam corretas e

dentro das normas do sistema de tributação brasileiro. Pela pesquisa fica claro que o profissional de contabilidade é peça chave no controle do processo de implantação do SPED, pois tem a principal ferramenta que é o conhecimento contábil e fiscal. O que a empresa em estudo aponta é que este profissional deverá ter uma visão holística da empresa, que seja capaz de avaliar os impactos de qualquer decisão tomada, principalmente na necessidade de reinventar processos de trabalho e que tenha boas noções de sistemas de informação.

A implantação de qualquer sistema dentro de uma organização deve ser feito após um estudo detalhado e com um preparo adequado para que ocorra tudo da melhor forma possível. A informação é um forte aliado e como visto neste estudo, a idéia é procurar treinamentos específicos, ler constantemente artigos que são publicados, participar de seminários, enfim, para se evitar maiores problemas é preciso estar atualizado e interagido de todo o processo.

Aquisição de softwares e equipamentos mais potentes é importante durante o processo. A empresa precisa criar uma estrutura bem solidificada, pois legalmente as exigências continuam as mesmas, só que em meio digital. Por isso, manter arquivado tudo eletronicamente não deixa de exigir cuidados permanentes tal como ocorria anteriormente com o uso de papéis. Para tanto, grandes estruturas de backups devem ser criadas com máquinas potentes.

Este novo ambiente empresarial, que vem se definindo á partir da implementação do projeto SPED, está trazendo significativas mudanças na área contábil, principalmente no exercício da profissão. O mercado está exigindo profissionais capazes de desenvolver novas habilidades que vão muito além de ser um simples despachante do governo. Hoje, um profissional de sucesso enxerga nas mudanças uma oportunidade de reinventar processos e traçar novos caminhos em busca de um constante crescimento.

Para a empresa, esta transição está trazendo a importância do conhecimento de tecnologia da Informação por parte dos profissionais de contabilidade, pois a tecnologia é hoje uma poderosa ferramenta de auxílio no desempenho da profissão. Neste estudo foi observado como é importante o conhecimento de sistemas de informação por parte daqueles que trabalham com a contabilidade. O próprio Controller da empresa enfatiza

que “não basta ter apenas conhecimentos de contabilidade, boas noções de lógica e sistemas são essências.” O profissional ainda destaca que a tendência é o aumento da procura por especializações nesta área, pois interfere diretamente no seu trabalho.

Com isso esta pesquisa conseguiu responder os objetivos a que se propôs, analisou o processo de implantação do sistema, destacou quais as principais mudanças e seus impactos e evidenciou a importância e o papel do profissional contábil as mudanças tecnológicas.

Pode-se inferir que este estudo contribuiu para o entendimento do novo cenário que vem se definindo a partir do SPED. A maioria das mudanças exigidas pelo governo já são realidade na empresa estudada e nada melhor do que a busca pela informação e atualização para cumprir com as novas exigências.

Obviamente, apesar de este trabalho ter contribuído para o entendimento do novo cenário contábil, tecnológico e de gestão, ele não esgota o assunto, ficando a sugestão para outros estudos e pesquisas que poderão ser abordados seguindo outras vertentes, tais como os benefícios após a implementação dos projetos, a customização com a implantação ou ainda os impactos no mercado de papeis após a realidade do projeto SPED. Além disso, sugere-se publicações de artigos sobre o assunto, uma vez que essa foi uma das limitações desta pesquisa. As principais publicações ocorreram no surgimento do projeto SPED, entre 2006 e 2008, não havendo dados mais atuais e concretos sobre a implantação do sistema nas empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José O.Tavares. **O SPED e a transparência nas relações tributárias.** Disponível em < [http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/Artigo%20SPED%20Othon%20Almeida\(2\).pdf](http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/Artigo%20SPED%20Othon%20Almeida(2).pdf)> Acesso em 25/02/2010

AZEVEDO, Osmar R.; MARIANO, Paulo A. **SPED - Sistema Público de Escrituração Digital.** São Paulo: IOB, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Portal nacional da nota fiscal eletrônica.**

Disponível em < <http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/historico.aspx>. >

Acesso em 01/10/2009.

BRASIL. RECEITA FEDERAL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007.**

Disponível em <

<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>> Acesso em

10/09/2009

BRASIL. RECEITA FEDERAL. **Sistema Público de Escrituração Digital.**

Disponível em < www.receita.fazenda.gov.br/Sped >. Acesso em 25/09/2009.

CARDOSO, Ricardo L. **SPED Contábil e Fiscal: Os desafios da implementação, uma abordagem prática.** Disponível em <

http://www.iobsolucoes.com.br/pdf/Consulcamp_CIESP.pdf > Acesso em 25/05/2010.

CARVALHO, Jerffeson C. de. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital – Impactos na contabilidade das empresas.** Disponível em <

<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=1682sped->>. Acesso em 05/03/2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COLANGELO FILHO, Lucio. **Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning): um enfoque de longo prazo.** São Paulo: Atlas, 2001

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal III: o Brasil na Era do conhecimento.** 3.Ed.São Paulo: Ideas@work,2009

ESTEVES, Maciel. **Desburocratização fiscal.**

Disponível em < <http://www.revista.fundap.sp.gov.br/revista9/paginas/9-06-mc6-Desburocratacao.htm>.> Acesso em 01/10/2009.

FERNANDES, A. A.; ALVES, M. M. **Gerência estratégica da tecnologia da informação**: obtendo vantagens competitivas. Rio de Janeiro: LTC, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Rosana C.M.Grillo; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de informação**: ênfase em controladoria e contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

INTERNEWS. **Desafios e benefícios da implantação do sistema público de escrituração digital**. Disponível em <<http://www.internews.jor.br/seminario.asp?e=106>> Acesso em 31/10/2009.

LOPES, André C.T. **SPED – A Contabilidade digital**. Disponível em < <http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=1698>->. Acesso em 05/03/2010.

NASAJON, Cláudio; SANTOS, Eunice. **SPED e NF-e**: Vem cá, que a gente explica. Disponível em < <http://www.spedconsulta.com.br/>> Acesso em 25/05/2010.

NFe DO BRASIL. **Cartilha SPED Brasil**. Disponível em < <http://www.nfedobrasil.com.br/pdf/CARTILHA%20SPED%20BRASIL.pdf> > Acesso em 01/06/2010.

OLIVEIRA, J.F.. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Erica, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WALTER, J. P; RIBEIRO, O. D. J. **Sistema público de escrituração digital e nota fiscal eletrônica**: O Brasil evoluindo com o contribuinte. Disponível em < <http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIVn02/t008.pdf> >. Acesso em 05/03/2010.